

territorium • 23

RISCOS, SAÚDE E SOCIEDADE

Imprensa da Universidade de Coimbra
Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança

2016

ACIDENTES FERROVIÁRIOS: APRENDER COM O PASSADO.

X ENCONTRO NACIONAL DE RISCOS E II JORNADAS TÉCNICAS DA FEDERAÇÃO DE BOMBEIROS DO DISTRITO DE VISEU

Fernando Félix

Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais e RISCOS, Universidade de Coimbra
ffelix@fl.uc.pt

Luciano Lourenço

Departamento de Geografia e Turismo, CEGOT e RISCOS, Universidade de Coimbra
luciano@uc.pt

A RISCOS - Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança, em colaboração com a Federação dos Bombeiros do Distrito de Viseu, organizou o X Encontro Nacional de Riscos e II Jornadas Técnicas da Federação dos Bombeiros do Distrito de Viseu, que decorreram na Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu, no dia 28 de maio de 2016, subordinadas ao tema “*Acidentes Ferroviários - Aprender com o passado*”.

Este fórum realizou-se 30 anos depois do acidente de Alcafache, que ocorrera a 11 de setembro de 1985, e pretendeu contribuir para a reflexão sobre a forma como, posteriormente, foi evoluindo a organização do socorro, partindo da audição dos protagonistas envolvidos naquele acidente, para aprender com as lições do passado. Depois, passou à análise de acidentes mais recentes, tanto no país como no estrangeiro, tendo terminado com intervenções dos diretamente envolvidos nas questões da segurança e do socorro nas estruturas ferroviárias, com o objetivo de mostrar diferentes formas de gestão nessas ferrovias, contribuindo assim para uma melhor compreensão dos riscos ferroviários e para a identificação de medidas eficazes na prestação do socorro, que se deseja eficiente.

O evento funcionou como uma verdadeira reunião técnica e científica, que contou com um vasto e diversificado leque de reputados especialistas, nacionais e estrangeiros, assumindo um cunho marcadamente operacional. Por isso, foi particularmente destinado aos agentes que têm por objetivo a intervenção em missões de socorro e segurança em ferrovias, tendo contado maioritariamente com a presença de bombeiros portugueses, mas em que também participaram elementos de diversas outras entidades, designadamente: GNR - Guarda Nacional Republicana, PJ - Polícia Judiciária, PSP - Polícia de Segurança Pública (Divisão de Psicologia da Direção Nacional), ENB - Escola Nacional de Bombeiros, CP - Comboios de Portugal, IP - Infraestruturas de Portugal, IMTT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes e GISAF - Gabinete de Investigação de Segurança e de Acidentes Ferroviários (Ministério da Economia), bem como técnicos de

Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, professores de Universidades (Coimbra, Porto e Algarve), investigadores Unidades de I&D, nomeadamente: CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, CITE - Centro de Investigação da Terra e do Espaço, OGAUC - Observatório Geofísico e Astronómico da Universidade de Coimbra, LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e, ainda, médicos, enfermeiros e socorristas do INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica, CVP - Cruz Vermelha Portuguesa e CHUC - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

A Sessão de Abertura foi presidida pelo senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Dr. Joaquim Seixas, em representação do senhor Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Dr. António Henriques, sendo também constituída pelo Presidente do Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses, Comandante Jaime Marta Soares, Diretor Nacional de Bombeiros, Engenheiro Pedro Lopes, Presidente da Direção da RISCOS, Prof. Doutor Luciano Lourenço e o Presidente da Federação dos Bombeiros de Viseu, Dr. José Amaro.

O início dos trabalhos decorreu com a conferência inaugural que constou de uma “*Abordagem geográfica dos riscos associados ao transporte ferroviário: os grandes acidentes ferroviários no mundo e em Portugal*”, proferida pelo Prof. Doutor Ricardo Fernandes, do CEGOT e da Universidade de Coimbra.



A partir de alguns elementos de ordem empírica, o conferencista discutiu a centralidade de algumas diferenças territoriais e/ou geográficas dos locais das ocorrências, no sentido de se perceber a sua correlação com os níveis de impacto das catástrofes e a representatividade das suas diferentes dimensões na equação do risco. Para além da leitura crítica dos acidentes apresentados, procedeu à discussão do seu contexto, numa lógica de integração das condições geográficas e no quadro da prevenção e enquadramento do risco, bem como da perceção do conceito de catástrofe e dos seus impactes nos territórios em causa.

Depois, seguiram-se 3 sessões plenárias, cada uma delas associada a uma temática específica:

- Sessão 1 - A história de Alcafache: A catástrofe vista pelos protagonistas, 30 anos depois. Os recursos, a organização do socorro e a comunicação da informação;
- Sessão 2 - A gestão da emergência: o socorro em acidentes recentes e a segurança nas ferrovias;
- Sessão 3 - Mesa Redonda (técnico-operacional) - E se Alcafache fosse hoje, como seria organizado o socorro às vítimas?

A sessão sobre a “*História de Alcafache*”, aproveitou o facto dos principais intervenientes no acidente, se encontrarem ainda vivos, pelo que foram convidados a apresentar comunicações sobre o que se passou há 30 anos, relatando as experiências então vividas e as dificuldades sentidas. A primeira dessas comunicações, sobre “*A resposta da 1.ª linha*”, foi proferida pelo Dr. Américo Pais Borges, ex-Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim, que foi o Comandante do primeiro Corpo de Bombeiros a chegar ao local do acidente, tendo coordenado todo o socorro. Seguiram-se as comunicações: “*Em memória do desastre de Alcafache*”, apresentada pelo Coronel Mestre Albano Ribeiro de Almeida, ex-Inspetor Regional dos Bombeiros do Centro; “*Alcafache - A grande catástrofe ferroviária*”, pelo Eng.º José António Laranjeira, ex-Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros; “*O acidente ferroviário de Alcafache: um olhar sobre a imprensa diária nacional*” pelo Dr. António Cabral de Oliveira, Jornalista que noticiou o desastre.



Quem assistiu a estas comunicações, notou o tom melancólico e a voz embargada dos intervenientes, bem como a dificuldade que sentiram para recordar e narrar o que vivenciaram há 30 anos atrás. Como se concluiu, o acidente de Alcafache, serviu para demonstrar que os Bombeiros de Portugal são competentes, sabem socorrer e são o nosso sossego para uma vida segura. Serviu, ainda, para criar mecanismos de prevenção, concretamente nos comboios, os quais, se existissem à época, teriam evitado o acidente.

Após o almoço, decorreu a Sessão 2, mais voltada para a “*Gestão da Emergência*”, tendo contado com oradores nacionais e estrangeiros, para análise de casos concretos. Assim, a primeira intervenção da tarde, da Doutoranda Maria Gouveia, CEGOT e Universidade de Coimbra, referiu-se à “*Linha do Tua: o acidente e o socorro*”, tendo começado por referir que “*A Linha do Tua foi inaugurada em ambiente de festa e o seu fim surgiu após a ocorrência de vários acidentes e da construção da barragem do rio Tua que encerrou, definitivamente, aquela ferrovia*”. Depois, procedeu à análise de alguns desses acidentes e, em particular do último, em que a “*atuação dos meios humanos e materiais envolvidos nas buscas dos cinco passageiros, se deu dentro e fora das águas do rio Tua*”.

De seguida o Prof. Doutor José Antonio Iglesias Vazquez, Diretor da Fundación Pública Urxencias Sanitarias de Galicia-061, apresentou uma comunicação relativa ao acidente ferroviário de Santiago de Compostela, de 24 de julho de 2003, intitulada “*La organización del socorro en el accidente ferroviário de Santiago de Compostela*”, em que demonstrou a dificuldade da gestão dos meios no socorro a desastres com múltiplas vítimas. Embora sejam raros, felizmente, este tipo de acidentes constitui um teste de stress real para o sistema, tendo demonstrado como foi a realizada a gestão dos meios de emergência médica no acidente ferroviário de Santiago de Compostela.

A continuação, o Coronel Patrick Hertgen, Médico Chefe do Corpo de Bombeiros do Norte (59), da França, proferiu uma comunicação em que apresentou a “*Organização de socorros em França para acidentes ferroviários*”, tendo referido que “*A experiência dos últimos acidentes na Europa tem revelado dificuldades de coordenação entre os serviços, devido a doutrinas operacionais que*



mais parecem coexistir do que associar-se. Por isso, é recomendável ter uma única cadeia de comando, que permita o desenvolvimento de uma ação coordenada, evitando-se assim a justaposição descoordenada dos diferentes agentes de socorro”.

A Sessão 2 encerrou com a comunicação “*A dimensão do fator humano na segurança ferroviária: estados emocionais do profissional*”, proferida pela Prof.^a Doutora Cristina Queirós, Universidade do Porto e RISCOS, que demonstrou que “*Os trabalhadores da ferrovia estão expostos a inúmeras situações stressantes passíveis de desencadear estados emocionais negativos no trabalho e até mesmo stress pós-traumático, nomeadamente nos casos de acidentes entre comboios, colhidas e suicídios, bem como interações negativas com passageiros que terminam em ameaças e agressões para o trabalhador*”.

Após um breve intervalo, deu-se início à Sessão 3 constituída por uma Mesa Redonda, de carácter técnico-operacional, em que se deu a voz às entidades ligadas tanto à gestão e segurança como ao socorro nas ferrovias, contribuindo para uma posterior troca de opiniões, muito profícua, entre quem gere as ferrovias e quem lá vai prestar socorro.

As comunicações apresentadas, da responsabilidade de diversas entidades, foram as seguintes: “*Acidentes Ferroviários: Aprender com o passado. Gestão da Emergência na Infraestrutura Ferroviária*”, pela Dr.^a Luísa Garcia, Diretora de Segurança e Sustentabilidade Rodoferroviária das Infraestruturas de Portugal; “*A segurança ferroviária: ontem e hoje*”, pela Eng.^a Dora Peralta, Diretora de Segurança e Coordenação da CP - Comboios de Portugal; “*Intervenção em acidentes ferroviários*”, pelo Dr. João Reis, Coordenador da Área Técnica de Salvamento e Desencarceramento, da Escola Nacional de Bombeiros; “*A organização do Teatro de Operações na atualidade*”, pelo Dr. António Ribeiro, Comandante Operacional do Agrupamento Centro Norte, da Autoridade Nacional de Protecção Civil; “*A gestão da circulação automóvel*”, pelo Alferes de Infantaria Rodrigo Cardoso Duarte, Comandante do Destacamento Territorial de Santa Comba Dão da Guarda Nacional Republicana; “*Triagem Primária - Génesis e*

Aplicabilidade”, pelo Tenente-Coronel Paulo Campos, Oficial Médico do Exército Português; “*Investigação às causas de acidentes ferroviários e preservação da prova*”, pelo Dr. Romero Gandra, Inspetor da Polícia Judiciária e Comandante dos Bombeiros Voluntários de São Pedro da Cova.

Todas estas comunicações forneceram uma série de elementos que serviram de mote e alimentaram um vivo debate que se travou a continuação. Pela sua importância, o conteúdo detalhado de todas as intervenções apresentadas a este Encontro/Jornadas irão ser publicadas num livro dedicado ao tema, onde o leitor poderá encontrar mais informação e os interessados nestas matérias poderão aprofundar os seus conhecimentos sobre o assunto.

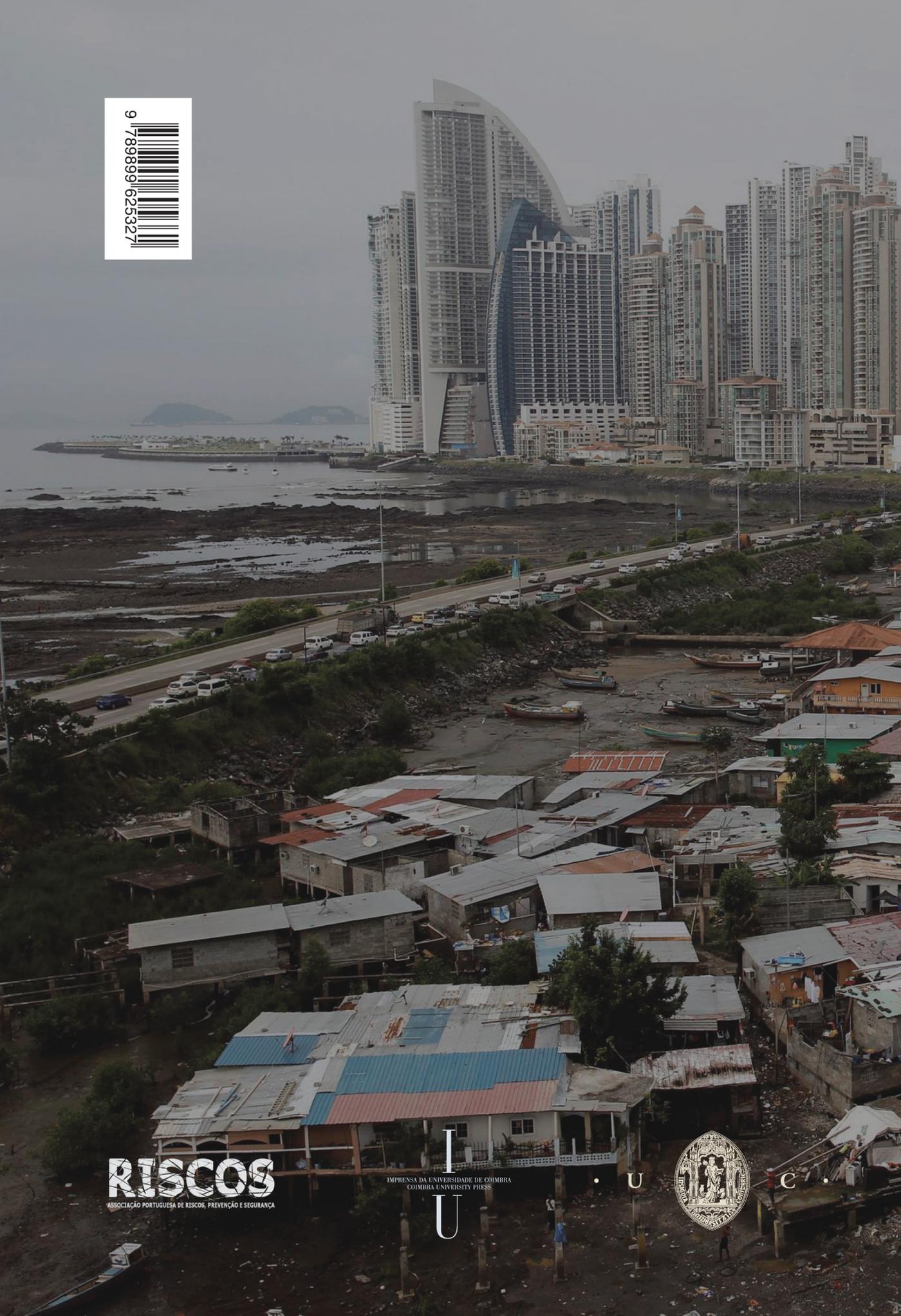
A Sessão de Encerramento foi presidida pelo Prof. Doutor Romero Bandeira, numa mesa constituída pelos Dr. António Ribeiro, Comandante Operacional do Agrupamento Centro Norte, ANPC, e Dr. Humberto Sarmiento, Comandante da AHBV de Tarouca. No uso da palavra, o Presidente felicitou a organização pela excelência do programa e pelas apresentações, que foram de enorme qualidade, o que permitiu que o auditório ainda se encontrasse bem composto, apesar do adiantado da hora, sobretudo tratando-se de um sábado, como frisou.

O Encontro também contou a apresentação de 16 posters, que estiveram expostos para visualização dos participantes, alguns dos quais entraram no concurso Melhor Poster do Jovem Investigador. O Prémio, entregue na Sessão de Encerramento, pelo Prof. Doutor Romero Bandeira, foi atribuído à Dr.^a Fabienne Guimarães, na qualidade de primeira autora do poster “*Stress, ansiedade e depressão em profissionais da ferrovia com e sem vivência de acidentes*”.

A opinião dos participantes neste X Encontro Nacional de Riscos e II Jornadas Técnicas da Federação dos Bombeiros do Distrito de Viseu foi a de que puderam assistir a comunicações de grande nível, relativas a aspetos quer de operacionalidade, quer do domínio teórico-científico de diversas áreas e fases do socorro, tendo contribuído para que todos tivessem saído mais enriquecidos deste Encontro/Jornadas.



9 789899 625327



RISCOS
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE RISCOS, PREVENÇÃO E SEGURANÇA

I
U
IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

• U



e •